EDITORIAL

Padre ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

 MENSAGEM DO REITOR-MOR

# PARA QUE A BELEZA RENASÇA

# TODOS OS DIAS NO MUNDO

Desta janela que o Boletim Salesiano me oferece todos os meses, apresento-me para cumprimentar os meus irmãos salesianos, os pertencentes à nossa família alargada no mundo e os muitos amigos e amigas de Dom Bosco que lhe são próximos e o amam em muitas casas salesianas.

O pensamento central da minha mensagem, desta vez, é o seguinte: o olhar salesiano. Ver a vida, o mundo e os jovens com os olhos de Dom Bosco é, e deve ser sempre, um olhar de esperança, olhar de quem crê nas sementes de bem e bondade que estão no coração de cada pessoa, de cada jovem, de cada pai e mãe.

Para demonstrar com mais intensidade o que lhes quero dizer, inicio a minha reflexão através de contrastes. A partir de uma das páginas encontradas na internet, em diversos sites, que são copiadas e reproduzidas muitas vezes. Esta página descreve o nosso tempo como um tempo cheio de contradições e de paradoxos.

O texto assim se expressa: «*O paradoxo do nosso tempo na história é que temos edifícios sempre mais altos, mas moralidades mais baixas, estradas sempre mais largas, mas horizontes mais restritos.*

*Gastamos mais, mas possuímos menos; compramos mais, mas alegramo-nos menos. Possuímos casas maiores e famílias menores; temos mais comodidades, mas menos tempo. Temos mais instrução, mas menos bom senso; mais conhecimento, mas menos juízo; mais especialistas, e ainda mais problemas; mais remédios, mas menos bem-estar. Guiamos com mais velocidade, mas ficamos com mais raiva; trabalhamos até altas horas, e levantamo-nos cansados; assistimos muito à televisão, e rezamos raramente. Multiplicamos as nossas propriedades, mas reduzimos os nossos valores.*

*Falamos muito, amamos muito pouco e, com frequência, odiamos muito. Aprendemos como ganhar para viver, mas não como viver. Acrescentamos anos à vida, mas não vida aos anos.*

*Fomos e voltamos da Lua, mas não conseguimos atravessar a rua para encontrar um novo vizinho de casa. Conquistamos o espaço exterior, mas não o espaço interior.*

*Criamos coisas maiores, mas não melhores. Purificamos o ar, mas poluímos a alma. Dominamos o átomo, mas não os preconceitos. Escrevemos mais, mas aprendemos menos.*

*Planejamos mais, mas realizamos menos. Aprendemos a resolver as coisas, mas não a esperar. Construímos computadores maiores para conservar mais informações, para produzir mais cópias do que nunca, mas nos comunicamos sempre menos. Estes são tempos de fast food e de digestão lenta, de grandes homens e pequenos caracteres, de lucros acentuados e relações vazias. Estes são tempos de dois salários e muitos divórcios, de casas muito bonitas, mas famílias destruídas. Tempos de muitas coisas na vitrine e nada no depósito».*

Com tons semelhantes, o texto continua a descrever os *paradoxos do nosso tempo...* Devo admitir que alguns destes contrastes são certamente verdadeiros, mas o que desejo ressaltar de modo evidente é que o único mundo que temos aqui na terra é justamente este, não o imaginário, que só podemos conceber com nostalgia.

Temos apenas este no qual despertamos a cada dia, e a atitude mais corajosa, mais séria e mais profunda de um coração cristão e salesiano é dirigir olhares cheios de verdadeira esperança para esta realidade a fim de descobrir todos os indícios de positividade que nela se escondem e transformá-los no que for possível.

Trata-se de um verdadeiro *mandamento* para o nosso coração salesiano quando se refere à educação e evangelização dos jovens.

Quando se trata deles, rapazes e moças, o empenho fundamental é trabalhar, com todo vigor da nossa fé, para que prevaleça sobre todas as realidades o valor absoluto da pessoa e da sua inviolabilidade, valor que é superior a todo bem material e a qualquer estrutura.

Esta forte convicção, com a linguagem de hoje, mas com a *mesma paixão educativa que moveu Dom Bosco,* permite-nos olhar de modo crítico para todas as situações do nosso mundo que sejam eticamente inadmissíveis (como a corrupção, o uso das pessoas, a violência, a fraude, o abuso) e decidir por muitas opções pessoais e comunitárias fortes diante desses desapiedados mecanismos de manipulação.

É natural que, diante dessas realidades, possamos nos sentir muitas vezes subjugados pelas muitas negatividades dessa parte de existência que nos desgosta, mas como crentes não podemos permitir que a nossa *esperança* se torne frágil. Pelo contrário, precisamos ousar ainda mais intensamente para anunciar que está, e mais do que nunca, na hora da verdadeira esperança! Nem por isso, contudo, podemos fechar os olhos diante das realidades injustas, mas, graças à fé, é preciso abrir o coração ao Deus da Vida, Ele que jamais passa (nem de moda nem ao largo), e mergulhar na vida cotidiana, crendo firmemente que podemos contribuir para torná-la melhor.

Isso é possível graças à ação do Ressuscitado e à presença do Espírito em nossa História, história de luzes e de sombras, mas jamais longe de Deus. O papa Francisco, no número 276 da *Evangelii Gaudium, diz explicitamente: «*A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual. É verdade que muitas vezes parece que Deus não existe: vemos injustiças, maldades, indiferenças e crueldades que não cedem. Mas também é certo que, no meio da escuridão, sempre começa a desabrochar algo novo que, mais cedo ou mais tarde, produz fruto. Num campo arrasado, volta a aparecer a vida, tenaz e invencível. Haverá muitas coisas más, mas o bem sempre tende a reaparecer e espalhar-se. A cada dia renasce no mundo a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da história».

E, por esta segurança da Fé, da ação do Senhor e da História na nossa história, através da contribuição do nosso empenho e da nossa missão de educadores e evangelizadores, sentimo-nos intimamente solidários com este nosso mundo e a sua história. Por que para nós, salesianos, educadores cristãos, pais que acreditam na educação, *educar significa participar com amor do crescimento de cada pessoa, na construção do seu futuro.*

Qualquer passo nosso, aqui e agora, seja realmente marcado por este esforço vital.

Uma saudação com pleno e sincero afeto,

Ángel Fernández Artime – Reitor-Mor

*Tradução: José Antenor Velho*